SECULARISMO E A NECESSIDADE DE ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO INICIAL

**A secularização é um processo através do qual a religião perde a sua influência sobre as variadas esferas da vida seja política, econômica, social, moral e que dificulta uma espiritualidade integral especialmente uma experiência pessoal do amor de Deus tão essencial na formação inicial em vista de uma consagração religiosa.**

**Segundo Max Weber o termo “secularização” faz referência ao processo gradual do “*abandono dos preceitos culturais que se apoiam na religiosidade”.* No secularismo questionamentos e explicações são baseados somente *em razão* que elimina a possibilidade da influência da fé cristã.**

**Acho que seria um grande erro se nossos formadores pensassem que os candidatos para a vida religiosa e sacerdotal Redentorista não foram tocados e pior até formados em alguns princípios de secularismo. Os candidatos em geral foram bombardeados com a propaganda do valor de secularismo. Talvez essa realidade seja o maior desafio hoje na formação inicial. Há uma necessidade de apresentar (se não “vender”) aos candidatos princípios cristãos e morais básicos para formar nossos candidatos nos princípios cristãos que estão em plena contradição com o que possivelmente eles já aprenderam e praticaram no mundo secularizado. Estamos falando aqui de uma formação *personalizada e comunitária* sobre a vida espiritual em preparação para assumir uma vocação para a vida consagrada e sacerdotal.**

**Alguns princípios de secularismo que precisam ser confrontados com nossos formandos são: racionalismo – uma teoria filosófica que dá a prioridade à razão em prejuízo a fé que elimina conceitos de um Deus pessoal; relativismo – tudo é relativo, portanto, não existem mais *absolutos* como princípios religiosos e morais; narcisismo – um conceito da psicanálise que define o indivíduo e que promove exageradamente a sua própria imagem e nutre um amor excessivo por si mesmo*;* hedonismo – consiste em uma** **doutrina moral** **em que** **a** **busca pelo prazer** **é o** **único propósito** **autêntico** **de vida** **e promove tudo que proporciona esse prazer; e finalmente materialismo – a atitude que só entende uma** **vida voltada unicamente para os bens materiais**. **Os bens materiais estão agora em primeiro lugar na mente da grande maioria de pessoas secularizadas. E tudo isso é comunicado e motivado através das comunicações sociais que afetam tristemente os jovens de nossos futuros vocacionados. Religião simplesmente incomoda e impede com suas dogmas e moralidade em favor da *“liberdade humana*”. Com essas orientações seria impossível viver a consagração religiosa e uma vida comunitária e apostólica redentorista.**

**Infelizmente nossos candidatos foram influenciados por alguns desses princípios de secularismo em graus diferentes e os formadores precisam tocar nesses assuntos na formação inicial e permanente ambos antes e depois da primeira profissão religiosa. É uma questão de pouco a pouco entrar numa conversão efetiva segundo os princípios da teologia da vida consagrada e os princípios que tocam na vida espiritual e na vida comunitária (Capítulo II) e na vida apostólica (Capítulo 1) de nossas Constituições e Estatutos. Exige confronto – exige conversão – exige abertura para questionar o secularismo herdado para poder assumir os princípios do Evangelho. Exige em poucas palavras um sistema de formação planejada segundo a condição de cada candidato.**

**Aqui gostaria de partilhar algumas orientações sobre a formação. Fui formador por 32 anos em todos os níveis de formação inicial e permanente na Congregação. São comentários pessoais e espero que possa animar nossos formadores a cumprir seu apostolado importantíssimo em nossa Congregação.**

**É impossível sustentar uma vida cristã e uma vocação religiosa sem praticar algum tipo de espiritualidade. A finalidade de toda espiritualidade é para facilitar uma experiência de Deus e de seu amor concreto na vida do formando. É um encontro amoroso entre o “ meu eu” e “o Tu de Deus”. Espiritualidade é um processo onde descubro Deus me amando e eu querendo responder amando a Deus através de minha vocação religiosa. Espiritualidade fala de um processo de amor mútuo. É o caminho para firmar uma aliança de amor mútuo entre Deus e a pessoa do formando através da consagração religiosa como um Redentorista. A pratica de uma espiritualidade é uma meta prioritária na formação.**

**Espiritualidade é um processo de intimidade com Deus que precisa *necessariamente desembocar no amor ao próximo*. Oração autêntica sempre termina na pratica de caridade porque encontramos essa verdade primeiro em Deus. “Deus é amor” e em seu amor Ele livremente saiu de si mesmo para criar. Falamos aqui de espiritualidade de *qualidade* e não tanto uma questão de *quantidade*. Não é uma questão de *quanto* eu rezo, mas *como e por que* eu rezo.**

**Espiritualidade começa quando experimento Deus como uma *PESSOA* que me ama e que me ama *sem condições*. Espiritualidade começa no reconhecimento do amor de Deus na vida concreta do formando. Espiritualidade então exige todo um processo de purificação de nossas imagens falsas de Deus. Imagens erradas que foram inventadas durante a história da vida do formando. E todos nós possuímos essas imagens falsas sobretudo pela influência de secularismo. Formamos então *preconceitos de Deus* e exigimos que Deus exista segundo nossos preconceitos. Julgamos e concluímos que Deus é assim e, de repente, Deus entra em nossa vida através de espiritualidade para dizer: *“Eu não sou assim”*. Isto é um momento chave de conversão. E assim começa o processo de purificação para poder acolher Deus como Ele se revela a mim na oração, na liturgia, nas pessoas e na vida. Uma finalidade de toda espiritualidade é para incentivar uma experiência do amor de Deus porque sem experiência do amor de Deus não há *fé*, e sem fé não há espiritualidade nem a possibilidade de uma experiência de intimidade para poder viver uma vocação de consagração religiosa. Fornecer meios de purificação de nossas imagens erradas de Deus são os primeiros passos que os formadores precisam fornecer para ajudar os formandos a acolher e entrar na intimidade com nosso Deus de amor, de misericórdia e de *Copiosa Redenção* que foi a própria experiência espiritual e transformadora de Santo Afonso.**

**Uma verdadeira espiritualidade e experiência de Deus devem nos conduzir para algum tipo de compromisso com a humanidade. O processo é encontro com o ser e o agir verdadeiros de Deuspara que possamos viver como Ele*.* Ele revela seu desejo louco para salvar toda humanidade e assim me convida a participar com Ele no cumprimento desse desejo como consagrados Redentoristas. Na espiritualidade autêntica tudo termina em algum compromisso com a humanidade para cumprir o plano salvífico de Deus. Espiritualidade não é intimista, isto é, só eu e minhas necessidades que o secularismo e alguns movimentos na Igreja promovem. Ela exige compromisso com a humanidade. Espiritualidade fala de rostos concretos e em necessidade de sair de nós mesmo para servi-los. Princípios totalmente contrários ao secularismo. E desde o começo da formação essa “humanidade” tem um rosto concreto – são os membros de minha comunidade e os mais pobres. *“Entre os grupos humanos mais necessitados de auxílio espiritual atenderão de modo especial os pobres, mais fracos e oprimidos”* (Const. 4). Espiritualidade intimista não permite que nós encontrarmos com o verdadeiro Jesus presente nos confrades e nos pobres.**

**A vida espiritual é a busca de *conhecer e experimentar* a pessoa de Deus*.* É deixar que Deus seja Deus na vida do formando. E Deus é amor. Fala de relacionamento mútuo que o formando com a ajuda do formador começa a buscar e desenvolver.**

**Um grande erro em nossa formação espiritual foi a tentativa para limitar a vida espiritual e a experiência do amor de Deus para somente o que podemos chamar de “*exercícios espirituais”* como a oração, a eucaristia, a reza do terço, etc. Mas a vida espiritual forma uma totalidade de tudo que somos e fazemos. Não podemos separar o espiritual do profano e vice-versa. Podemos experimentar Deus o dia todoque é o fim e o ideal de qualquer espiritualidade. Tal projeto exige uma integração de todas nossas experiências de Deus. Deus está em tudo. O problema começa com a insensibilidade para captar essa presença de Deus em qualquer momento do dia. Deus está no Sagrado, mas também está no mundo profano. Espiritualidade é acordar nossa insensibilidade para enxergar Deus em tudo e em todos o dia todo. Deus conosco 24 horas por dia. Deus falando e revelando sua vontade que é o fim de espiritualidade. Descobrir e acolher a vontade de Deus.**

**Formadores devem tentar introduzir e ajudar os formandos a quebrar sua insensibilidade para enxergar Deus em tudo. Com paciência e no silêncio do coração eles poderiam enxergar Deus até nas coisas difíceis da vida. Somente momentos de silêncio pode nos ajudar a perceber que “Deus está aqui e agora”. Como procurar e crescer na oração que exige momentos diários de silêncio é o grande desafio na formação. Há barulho demais. Há distrações demais. Há celulares demais.**

**Um segundo conceito de espiritualidade é nossa vida consagrada batismal. A consagração batismal é uma fascinação pela pessoa de Deus e o desejo de viver com fidelidade nossa parte da aliança do batismo que é a prática do amor a Deus e ao próximo numa forma intensa que necessariamente precisa ser alimentada por uma espiritualidade. Sem espiritualidade é impossível viver a consagração batismal e religiosa.Parece que é óbvia esta constatação, mas é exatamente por isso que muitos formandos em votos temporários perdem seu *“primeiro amor”* que aprenderam no Noviciado*. “Contra você, porém, tenho isto: você abandonou o seu primeiro amor” (*Ap 2,4*).***

**Toda espiritualidade é um processo de encantamento ou de *“namoro”* para usar uma imagem que os profetas e Afonso usaram muito em seus escritos. Espiritualidade é um processo que fala de intimidade entre Deus o amante e seu amado formando. É um processo de graça na qual Deus toma a iniciativa porque Ele quer amar concretamente o formando na vida. O amor de Deus não é teoria. É vida que acontece em cada momento na vida dos formandos. A escolha e a iniciativa nesse processo de espiritualidade vêm de Deus. Ele nos amou primeiro. E Deus é fiel no seu amor até no meio de nossas infidelidades. O formando é chamado a responder para esse convite de amor. É buscar Deus através de alguma espiritualidade.**

**Esta orientação é importante para tirar qualquer conceito de *mérito,* ou a possibilidade de manipular Deus para ganhar sua graça e seu amor. A pós-modernidade valoriza somente o que podemos merecer. Essa palavra *“merecer*” não existe na espiritualidade cristã. O amor de Deus à minha pessoa é graça!Esse processo de “namoro” somente pode acontecer quando descubro na contemplação que nosso Deus é uma *pessoa amorosa.* Deus não é uma ideia, nem uma filosofia, nem uma teologia impessoal. E sendo uma pessoa eu posso entrar em profundo diálogo com Deus. Deus Pai, Jesus Encarnado, e o Espírito Santo querem promover esse diálogo amoroso com os formandos. Só a fé através de espiritualidade faz esse encontro possível. Posso amar esse Deus e posso ser amado por Ele. Espiritualidade fala, então, desse diálogo de amor mútuo com um Deus pessoal. Eis o desafio dos formadores em todos os níveis para facilitar esse diálogo amoroso mútuo na vida dos formandos. Foi a base de toda a espiritualidade de Santo Afonso. *(As Visitas ao Santíssimo* tão cheias desse diálogo de amor mútuo foi escrito originalmente por Afonso para os formandos na Congregação).**

**Mas esse processo espiritual de intimidade e diálogo não acontece automaticamente, nem por meio de formulários mágicos onde tento controlar e manipular Deus segundo meus caprichos. O processo exige disciplina. Exige tempo de qualidade quando os dois “amantes” precisam estar juntos em diálogo profundo. Exige tempo de *qualidade* onde os dois “EU e TU” possam ter tempo para amar e ser amado. São dois lados – não só eu amando a Deus, mas deixando espaço para que Deus possa me amar. E o único meio para conseguir esta finalidade é pela disciplina de praticar alguma espiritualidade de oração. Sem alguma disciplina a espiritualidade simplesmente não acontece. Sem espiritualidade o amor mútuo entre Deus e seu consagrado não acontece. Espiritualidade, portanto, não pode ser reduzida para coisas puramente espirituais, ou somente para “lugares sagrados” (Igreja ou capelas) ou somente a oração comunitária. Posso entrar em contato com o Divino amante e experimentar seu amor em qualquer momento do dia e em qualquer lugar ou circunstância. *“Vocês não sabem que são santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês ” (***[**1 Coríntios 3:1**](https://www.bibliaonline.com.br/nvi/1co/3/16+)**).**

**E diante desse desafio os formadores precisam confrontar seus formandos (especialmente durante o tempo de votos temporários) com a possível realidade de “*anemia espiritual*” na vida consagrada, um resultado evidente de secularismo. A anemia espiritual indica um tangível distanciamento de intimidade com Deus. O formando começa a esquecer que foi consagrado para uma Pessoa – Deus. Não para uma Congregação nem para certos tipos de apostolado ou carisma. Uma Pessoa! Anemia é um processo de diminuir intimidade com essa Pessoa que cria uma deficiência espiritual que enfraquece todos os aspectos de consagração – pessoal, comunitária e apostólica. Parte de secularismo foi e continua sendo a tentativa para apagar o “Sagrado” em tudo para justificar seus princípios anti-evangélicos e até imorais. Infelizmente alguns formandos já professos começam a perder profeticamente os valores evangélicos porque compraram a propaganda que o secularismo promove. No processo começam a diluir a força da mensagem do evangelho e entraram numa *acomodação espiritual.* Sem uma vida de oração mais profunda não há conversão continua na pessoa de Deus e os formandos param a crescer. A primeira coisa que muitos dos jovens consagrados largam depois do Noviciado é uma vida de *oração pessoal*. Somente vivendo a oração comunitária não sustenta a vivência de consagração religiosa. Há necessidade de relacionamento pessoal com Deus e Deus com seu consagrado.**

**Quando os formandos começam a reduzir ou até deixar a oração pessoal começam igualmente a afastar-se do Mestre Jesus e assim o resultado é um esfriamento sobre *o seguimento radical de Jesus*. Jesus criou com os apóstolos um Rabinato (escola espiritual e apostólica). A meta não foi mais a busca de perfeição na observância da Lei que foi a meta do Rabinato Judaico, mas Jesus insistiu somente na observância mais intensa de dois mandamentos: no amor a Deus e ao próximo que constituiu a aliança do batismo. O Mestre Jesus primeiro vivia na radicalidade essas duas leis e convidou os doze: “siga-me”. Um formando assume com sua consagração a seguir o Mestre Jesus em seu ser e agir. De ser seu discípulo no desejo de aprender e de crescer através do exemplo da vida de seu Mestre. Isto exige compromisso, exige intimidade com o Mestre, exige uma vida inteira de conversão no mesmo ser e agir do Mestre Jesus. Exige a necessidade de parar diariamente em oração para contemplar o Mestre para poder acolher, viver e continuar profeticamente hoje o mesmo ser e agir dele. É viver com e como o Mestre para profeticamente mostrar ao mundo de hoje a imagem viva, e uma *“memoria viva”* do Mestre Jesus. E os formadores precisam mostrar aos candidatos o caminho para animar esse seguimento de Jesus.**

**O retrocesso na formação inicial veio na forma de não honestamente contemplar mais o Mestre Jesus.Seguir Cristo é ser chamado por Ele (vocação). Cristo escolhe, o candidato ou professo acolhe o convite. Cristo quer incentivar intimidade com seus consagrados. Nada superficial existe no relacionamento do Mestre com seu discípulo. Isto exige muita humildade porque não ganhamos esse convite por *merecimento*, mas pelo livre convite do Mestre que vem do amor de Jesus Mestre ao formando. Ele chamou o formando. Ele ama o formando. Jesus quer intimidade entre Ele e seus consagrados. Nada disso acontece sem uma vida sincera de oração. Sinto que a vigilância contra a anemia espiritual é um dos deveres mais importantes dos formadores em todos os níveis. Somente através de colóquios mensais entre o formador e o formando pode indicar um raio-x da vivência de sua espiritualidade. O formador tem direto, até não sendo seu diretor espiritual, de tocar por cima no assunto do estado da espiritualidade de cada formando.**

**O retrocesso acontece quando no lugar do Mestre o formando coloca muitas outras coisas e distrações no primeiro lugar e assim a fascinação pelo Mestre diminui muito. O seguimento da pobreza, castidade e obediência do Mestre Jesus começa a enfraquecer e com ele nossa profecia no reino sofre. O formando desiste em continuar o mesmo ser e o agir do Mestre simplesmente porque os formandos param de olhar diariamente e honestamente para ele. Não é mais o Mestre íntimo em comunhão com sua comunidade íntima, mas Cristo ficou como se fosse uma ideia, uma filosofia, uma teologia seca, mas não foi o Mestre que primeiro ficou apaixonado por seus discípulos consagrados e isso até a cruz. O primeiro amor começou a secar por dentro e por isso exteriormente igualmente faltará a profecia. Sem oração de intimidade é impossível seguir o Mestre, impossível conhecê-lo, impossível imitá-lo. O retrocesso foi exatamente na falta da oração mais profunda e comprometedora em nossas vidas. Isto deve ser um assunto na formação personalizada de cada candidato na formação.**

**Outro retrocesso na formação vem quando os candidatos começaram a diminuir a força da palavra de Jesus em suas vidas por causa de secularismo. Cristo nunca escondeu de seus discípulos a necessidade da *renúncia* para poder segui-lo. Os doze discípulos foram convidados a seguir o Mestre até em seu *destino*. E seu destino foi assumindo a Cruz para salvar toda a humanidade que foi a vontade do seu Pai. Os formandos são convidados a continuar essa mesma missão salvadora do Mestre Jesus doando suas vidas para salvar a humanidade de hoje. Sem renúncia não há seguimento e o mundo moderno faz tudo para acabar com qualquer renúncia e infelizmente alguns formandos começam a cair nesse caminho. Não querem que a Palavra os incomode e os chame à conversão na pessoa do Mestre. Caímos numa leitura interessada do Evangelho sem compromisso e não uma Palavra que nos chama à conversão no ser e no agir do Mestre. Formadores não podem esconder aos formandos a necessidade de renúncia para seguir essa vocação religiosa e sacerdotal. O mundo prega o oposto e o formador precisa por palavra e exemplo mostrar o elemento de renúncia para viver a caridade na comunidade e no apostolado.**

**Normalmente estudamos o conteúdo das Constituições no tempo de formação inicial, especialmente no Noviciado que inspirou os formandos para conhecer e assumir seu rico conteúdo. Sentimos atraídos pelo Espírito Santo a sermos uma continuação de Jesus Cristo cujo ser e agir foram contidos entre as linhas em todas nossas Constituições segundo a visão de Santo Afonso. Outro desafio dos formadores é comunicar o conteúdo das Constituições como uma inspiração e guia de nossas vidas que devem incentivar nossa fidelidade na consagração. Na formação inicial em todos os níveis há necessidade de conhecer e rezar periodicamente o conteúdo das Constituições individualmente e comunitariamente. Infelizmente o livro das Constituições muitas vezes torna-se um livro de referência e certamente não serve mais como *guia de vida* em nossos discernimentos. Esquecemos que é um livro que exige constante meditação para ser uma fonte de conversão em nossas vidas. É um guia para indicar** caminhos e fontes na busca de fidelidade em nossa consagração religiosa e no**cumprimento fiel de nosso carisma. O mais que isso possa ser feito no contexto de partilha comunitária melhor seria a formação sobre tais assuntos. Talvez um dia por semana pode ser o conteúdo da oração da manhã. Também os documentos do governo geral, capítulos e diretrizes devem ser apresentados aos formandos para que possam conhecer melhor a direção que o Espírito Santo está dirigindo a Congregação.**

**Outra preocupação que deve chamar a atenção dos formadores é a formação para a vida em comunidade. Nenhum religioso é capaz de viver a fidelidade sem a ajuda e bom exemplo de seus coirmãos. Mas a vida comunitária tem sofrido muito recentemente. Vivemos juntos, mas nem sempre geramos a vida. Infelizmente o celular merece mais atenção do que nossos irmãos. Individualismo doentio (secularismo) tem destruído o sentido de comunidade. Assumindo os princípios de secularismo existe a possibilidade de predominar um egoísmo muito forte entre nós. Muitas vezes a norma agora é “eu” e não mais “nós”. Há falta de verdadeiras e criativas amizades entre nós. Mais uma vez os formadores precisam investir muito na formação para uma vida de comunidade baseada em princípios evangélicos como aceitação dos outros, perdão, reconciliação e ajuda mútua na busca de fidelidade em nossa consagração. Nosso Capítulo II das Constituições poderia ser uma fonte de estudo e aprofundamento na formação inicial.**

**Outro item foi a falta de formação permanente sobre *nossas vidas consagradas.* Impressionante como depois do Noviciado, especialmente em nossos formandos clericais que eles depois do noviciado desistem de desenvolver o sentido de sua consagração através de leituras e estudos sobre a consagração religiosa. Só pensam no sacerdócio. É por isso que nossas Constituições dedicam um capítulo inteiro sobre nossa vocação religiosa (Capítulo III). Formadores precisam estudar em comunidade o conteúdo desse capítulo durante o tempo de votos temporários.**

**Embora que haja matéria mais do que suficiente para fornecer conteúdo de reflexão sobre esses assuntos em revistas e cursos sobre a vida consagrada, alguns nunca buscam essas ajudas. Ficam somente com o que aprenderam nas etapas iniciais de formação. Esquecem que a vida consagrada precisa de “alimento” e “questionamentos” para renovar o sentido de sua consagração que levam à conversão continua. Não assumimos que o sentido de consagração muda com tempo e idade e que precisamos de meditação sobre nosso crescimento ou falta de crescimento na consagração. O resultado triste é que alguns ficam parados e assim começa o processo de acomodação que tira a vida, o sentido e a profecia da vida consagrada.**

**E finalmente os formadores em todos os níveis devem promover a necessidade de *direção espiritual* na vida dos formandos em todos os níveis. E a direção deve ser algo regular e como uma norma pode ser ao menos uma vez por mês. Só buscar de vez em quando simplesmente não é direção espiritual. No colóquio mensal o formador deve perguntar se o candidato está procurando essa direção e incentivar fidelidade na busca da mesma.**

**Que o Espírito Santo inspire todos os formadores na Congregação e os conforte nos momentos difíceis. Precisamos muito de vocês em todas as etapas de formação inicial.**

**Padre Lourenço Kearns C.SS.R – Província de Campo Grande, Brasil.**